



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR**

ANGÉLICA ALMEIDA E SILVA

**A FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA E ESCOLA: AS NOVAS
CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE
DEZEMBRO DE 2015**

ANGÉLICA ALMEIDA E SILVA

**A FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA E ESCOLA: AS NOVAS
CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Desenvolvimento Humano.

Área de concentração: Psicologia da educação.

Orientadora: Profa. Ms. Rosemary Alves de Melo.

**CAMPINA GRANDE
DEZEMBRO DE 2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Angélica Almeida e Silva
A função social da família e escola [manuscrito] : as novas configurações familiares no ensino fundamental / Angélica Almeida e Silva. - 2015.
56 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo, Departamento de Educação".

1. Relação família escola. 2. Desenvolvimento Humano. 3. Educação infantil. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

ANGÉLICA ALMEIDA E SILVA

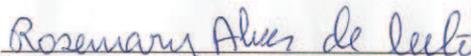
**A FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA E ESCOLA: AS NOVAS
CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Desenvolvimento Humano.

Área de concentração: Psicologia da educação.

Aprovada em: 23 / 10 / 2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Rosemary Alves de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Maria da Guia Rodrigues Rasia
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Marta Lúcia de Souza Celino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação,
companheirismo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus em especial, pela sua grandeza, pelo seu amor incondicional, por cuidar e nunca desistir de mim se fazendo presente em todos os momentos da minha vida.

À Maria da Guia Rodrigues Razia, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

À professora Rosemary Alves de Melo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, por mostrar uma dedicação ao trabalho e um amor àquilo que faz, transmitindo em pequenos gestos ensinamentos para uma vida.

Ao meu pai Adão Batista, por toda força, dedicação e amor que me mostra a cada dia como enfrentar os obstáculos da vida com maturidade, simplicidade e amor ao próximo.

À minha mãe Nicelina Dantas, que é uma fortaleza sem tamanho o tesouro mais precioso que tenho em minha vida, que transmite uma garra, determinação e amor incondicional.

Ao meu irmão Adicelino de Almeida e meus sobrinhos Lincoly e Júnior, no qual, tenho um amor profundo.

Meu amor, Thiago de Assis Moraes, por todo carinho, cumplicidade, dedicação e paciência, na minha vida profissional e pessoal, a ele todo amor do mundo.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Onofre, Zélia, Lúcia, Diana, Marta, Neusânia, Senyra e Antonia, que contribuíram ao longo de todo esse tempo, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe em especial Aridelson e Marina, pelos momentos de amizade, alegrias, tristezas e trocas de conhecimentos. Meu muito obrigado!

*“Como seria belo se cada um de vós
pudesse ao fim do dia dizer: hoje realizei
um gesto de amor pelos outros! ”*

Papa Francisco.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as dinâmicas de ensino adotadas pelos professores de como são representadas as novas mudanças nas configurações familiares na sala de aula de Ensino fundamental I da rede municipal de ensino, acerca das características e conceitos sobre família como processo de aprendizagem objetivando contribuir para um melhor desenvolvimento social e do papel da escola em relação a essa questão. A pesquisa de caráter qualitativo utilizou como metodologia para coleta de dados a entrevista semiestruturada. A mesma foi realizada no período de fevereiro a maio de 2015, tendo como aporte teórico para discussão os estudiosos como Gimeno (2001), Lévi-Strauss (1980), Prado (2011), Gema (2008), dentre outros. Os resultados apontam que os professores sentem dificuldades e não há uma compreensão e união por parte da família no ambiente escolar e que este distanciamento, afeta diretamente no desenvolvimento da criança, evidenciando uma falta de compromisso por parte dos pais. Entendemos que essa ausência traz prejuízos aos educando uma vez que compreendida que os diferentes contextos familiares e a função da escola influenciam na construção do desenvolvimento e que o indivíduo necessita compreender as relações entre a escola e família, como também seu contexto histórico cultural e social, que são fundamentais na mediação, integração e apoio para desenvolver e facilitar a compreensão e aprendizagem humana.

Palavras-Chave: Configurações familiares. Relações entre família e escola. Desenvolvimento humano.

RESUMEM

El presente trabajo busca analizar las dinámicas de enseñanza adaptadas por los profesores de cómo son representadas las nuevas configuraciones familiares en la clase de educación primaria del sistema escolar municipal, sobre las características y conceptos de la familia como un proceso de aprendizaje con el objetivo de contribuir para un mejor desarrollo social y el papel de la escuela en relación a este asunto. La investigación cualitativa utiliza como metodología para coleta de datos la entrevista semi-estructurada. La misma se llevo a cabo entre los meses de febrero y mayo de 2015. Tiendo como aportes teóricos para discusión estudiosos como Gimeno (2001), Lévi-Strauss (1980), Prado (2011), Gema (2008), entre otros. Los resultados muestran que los profesores tienen dificultades y no hay una comprensión y unión de la familia con el ambiente escolar y que esta distancia, afecta directamente el desarrollo de los niños, lo que demuestran una falta de compromiso por parte del estudiante una vez que entiende que distintos contextos familiares y la función de la escuela influyen en la construcción del desenvolvimiento que el individuo necesita entender las relaciones entre la escuela y la familia, así como su contexto histórico cultural y social, que son fundamentales en la mediación, integración y apoyo para desarrollar y facilitar la comprensión y el aprendizaje humano.

Palabras claves: Configuraciones familiares. Relación entre familia y escuela. Desenvolvimiento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FAMÍLIA E EDUCAÇÃO.....	12
2.1. A família como objeto de estudo.....	12
2.1.2. Tipos de família e suas novas configurações	14
2.2. A função da família na educação da criança	16
2.2.1. A relação família e escola	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANALISE DOS DADOS	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
5. REFERÊNCIAS	52
6. APÊNDICE	54

1. INTRODUÇÃO

Refletindo sobre as inúmeras mudanças ocorridas ao longo da história da humanidade, percebemos mudanças significativas na sociedade moderna no que se refere aos variadas formas e conceitos de significado da instituição familiar. Caracterizada pela cultural, política, ações sociais, avanços tecnológicos entre outras, essas modificações repercutiram diretamente na formação e organização familiar, onde os modelos educativos de hoje procuram englobar métodos cada vez mais dinâmicos buscando analisar o impacto dessas modificações no desenvolvimento individual da criança.

Outra questão relacionada à educação das crianças é a relação família e escola que aparece como organização fundamental no processo educativo do indivíduo, funcionando como agente em seu progresso cognitivo, estrutural, cultural e social. Ambas auxiliando e construindo uma educação pautada no avanço da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

A partir da compreensão de como surgiram os primeiros estudos acerca das diferentes configurações familiares e suas aplicabilidades na sala de aula bem como a visão do professor em seus trabalhos, buscou-se apresentar uma reflexão sobre as relações e funções exercidas por estas.

O principal ponto de investigação será analisar as dinâmicas de ensino adotadas pelos professores de como são representadas as novas mudanças nas configurações familiares na sala de aula, tendo o processo educativo de família direcionado às crianças das séries iniciais do ensino fundamental, buscando observar a partir dos métodos de educação do corpo docente.

O tema família e escola e as novas configurações familiares despertou o interesse quando, na condição de tia de uma criança do ensino fundamental, presenciei na sala de aula, crianças que apresentavam variações nas configurações de família. A escola não apresentava atividades diversificadas em relação a essa realidade, ao mesmo tempo, é perceptível nas escolas um desinteresse ou omissão, sabe-se que o fato da criança não se interessar em conhecer os modelos formados, não significa que ela não seja capaz de perceber a sua existência.

Portanto o trabalho apresenta a proposta de investigar o ensino e como a escola está articulando as técnicas que envolvem as configurações sociais da família e a aprendizagem das crianças no que se refere a valores e crescimento individual, partindo dos ensinamentos e condutas de aprendizagem que elas já têm a respeito dos conceitos. Para isso, o trabalho tem como base uma investigação bibliográfica de caráter qualitativo a partir das teorias relacionadas com família e desenvolvimento humano como também, um questionário explanatório. Partindo desse ponto, pretende-se chegar a resultados que sirvam para ampliar e estimular supostas mudanças na forma de lidar com esse tema de forma desprendida e natural para os alunos.

A partir dessa investigação também se pretende mostrar que as mudanças decorrentes de uma sociedade moderna podem servir de ponte para o desenvolvimento individual e mutuo, nos diversos campos da educação, já que partindo de uma mesma temática o professor é livre para explorar distintos contextos e assuntos na sua sala de aula com seus alunos, desenvolvendo assim uma perspectiva interdisciplinar.

A relação família e escola são responsáveis pela transmissão e da construção do caráter no desenvolvimento humano, por serem diretamente ligadas às formas culturais, sociais, políticas e psicológicas, de acordo com cada contexto inserido. Portanto, família e escola são instituições duplamente comprometida e determinante na formação do desenvolvimento do individuo como ser social, na construção de valores éticos e humanos que vão além do ensino em si.

Desta forma, pretendemos contribuir para reforça a discussão acerca da didática nas configurações familiares nas salas da educação fundamental sobre a importância da família e os estudos das diferentes estruturas como destreza fundamental para o desenvolvimento humano das crianças, ajudando-lhes na socialização e interação entre professores, pais e alunos contribuindo para a desmistificação da ideia de família como sendo única e universal apenas a nuclear, já que a partir das modificações apresentadas demais temáticas podem ser exploradas nas salas de aula.

A partir dessa realidade nos propomos a conhecer as metodologias e compreensão da escola e família acerca dos diferentes modelos de família. Para tanto, utilizaremos a pesquisa de campo tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista, a mesma foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Pereira da Silva, localizada na Rua Barão do Rio Branco S/N, bairro Bela Vista, cidade Esperança -PB.

O presente trabalho está dividido em três capítulos: No primeiro, aponta a família como objeto de estudo e sua função e participação na educação da criança, como também os diferentes modelos familiares e a relação existente entre a família e escola. No segundo capítulo aborda-se a caracterização da escola em sua perspectiva educacional, e no terceiro capítulo trata da apresentação da análise dos dados.

2. FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

2.1 A família como objeto de estudo.

Segundo Gimeno (2001), o termo família por se tratar das ligações e experiências rotineiras, poderia ser abordado em seus núcleos de estudos de forma descomplicada e compreensível, todavia, ao se deparar com essa temática observamos que existem diversos estudos e comparações acerca desse tema, apresentando os mais variados significados sociais, culturais e individuais, tomando como objeto de análise os mais diferentes povos.

Percebendo que o conceito de família não se apresenta de forma única e instável, ele varia de acordo com a época e a cultura, apresentando transformações e diferenças com as mudanças sociais. Possibilitando assim, diversos estudos, interpretações e reflexões acerca da sua caracterização podendo ser interpretada como sendo uma instituição valorizada e importante, capaz de desempenhar o papel de transmissora de valores, nas funções educativas e culturais, apresentando uma forte influência na formação e no comportamento do indivíduo na sua forma de enxergar o mundo e em seu convívio social.

As relações familiares cada dia mais vêm sofrendo alterações em sua forma ao longo de todo tempo e nas mais diferentes culturas, tornando complexo e impedindo assim, ser generalizada e caracterizada como única. Aprendemos em toda nossa vida escolar e em nosso convívio social que família é um conjunto nuclear normalmente formado por pai, mãe, unidos em matrimônio que dão origem aos seus filhos, formando assim, a chamada família tradicional ou nuclear, com as modificações ocorridas ao longo da história da sociedade surgem novos conceitos e significados. Para Gimeno, “a família define-se como um grupo primário, um grupo de convivência intergeracional com relações de parentesco e com uma experiência de intimidade que se prolonga no tempo.” (2001, P.40). Sugerindo assim, uma nova concepção que vão mais a frente do tradicionalismo. Para Giddens, a família é [...] um grupo de pessoas diretamente unidas por conexões parentais, cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelos cuidados das crianças (2005, P.151).

A família pode ser entendida por uma relação de pessoas que interagem de forma harmônica, singular e única que independentemente das características que as unem sejam elas biológicas ou pré-estabelecida, ela é um agente estimulante e provedor da educação, capaz de influenciar e transformar o meio social, de forma única e individual.

Define a família como uma unidade de pessoas em interação¹. O termo –unidade- reporta-se a uma realidade que vai para além das individualidades e dos laços biológicos ou legais, pois constitui uma suprapersonalidade crescendo e evoluindo através do tempo, constituindo o contexto próximo, nem físico nem sociológico, mas interactivo¹, onde o individuo se desenvolve. [...] a constituição da família Constituição da família corresponde a uma serie iniciativas individuais, mas não é menos certo que uma vez configuração actua² como uma gestalt³, uma realidade que vai para além das iniciativas dos seus membros e que se tende a estabilizar e perpetuar. (GIMENO, 2001, p.40).

Nas mais distintas sociedades, busca-se manter o padrão usual da família tradicional, como sendo, uma configuração padrão de comportamento, por isso, surgem movimentos que atuam como agentes que auxiliam no combate das quebras de padrões, porem são inevitáveis às mudanças e ações transformadoras dos grupos sociais com os avanços da modernidade. No Brasil de modo geral, essa transformação cada vez mais vem se apresentando de forma natural e constante, as famílias estão deixando de seguir padrões previamente impostos por heranças de épocas atrás e formalidade pré-existentes baseadas no tradicionalismo, apresentando mudanças significativas quanto às novas características e configurações, visto que “é possível conceber a existência de uma sociedade perfeitamente estável e duradoura sem a família conjugal” (LÉVI-STRAUSS, 1980, P.15).

Com a modernidade (avanços tecnológicos, princípios éticos, morais e sociais), uma nova configuração cultural, os membros de famílias contemporâneas estão deparando e tendo que aprender a lidar com as novas formas de configurações familiares, não existindo assim, um conceito definido e universal do termo família, ela se configura de acordo com as realidades existentes, com os valores impostos e as divergências enfrentadas em cada relação, mudando assim apenas sua configuração mais continuando com seu objetivo básico.

A família, numa perspectiva transcultural, baseia-se no biológico, precisamente para vestir uma roupagem da díade básica: mãe/filho. A

família parte, em todas as culturas, de um casal heterossexual de adultos com o fim de procriar e por isso mesmo, ao longo dos tempos, a sobrevivência da espécie precisou em primeiro lugar da proteção da mãe e só depois da paternidade, o que veio de certo modo precipitar a convivência dos casais legítimos. (GIMENO, 2001, p.42).

Na atualidade, as dinâmicas de interação que envolve as estruturas familiares em seus processos de desenvolvimento humano, como os sociais, culturais e afetivos, não podem se restringir apenas as ligações sanguíneas às variadas formas de convívio entre os membros e o significado que cada um exercer perante o outro, transcende valores pré-estabelecidos e exercem uma importância que vai além de qualquer processo biológico, permitindo assim, caracterizar inúmeras variações de tipos de família.

2.1.2. Os Tipos de família e suas novas configurações.

A família no sentido geral da palavra é um conjunto de pessoas que estão ligadas por relacionamentos de convivência em um mesmo ambiente, como pai, mãe, filhos, ou até mesmo adotivos, do mesmo sangue e origem, que compartilham atribuições que abrangem diversos graus de relações que se manifestam em diferentes aspectos, determinados de acordo com a cultura e o contexto inserido. Cada grupo apresenta sua particularidade e característica que variam de acordo com o costume, tradições, tipo e etnia na qual está introduzido, mesmo dentro de uma mesma civilização podemos identificar diferentes tipos de família, podendo classificar quem são apontados como membros fazendo uso de critérios particulares, quando nos referimos a uma família consanguínea ou família ligada a diversas séries de contexto e fenômenos emocionais.

Mediante os estudos dos tipos de família, há diversos modelos e denominações distintas que variam de acordo com as características culturais, sociais e econômicas de cada civilização que fazem referências aos termos e variações das formas sob as quais as famílias têm avançado no mundo moderno, em seus diferentes conceitos de sentidos de relações estabelecidas entre os membros de cada sociedade.

A natureza das relações dentro de uma família vai se modificando no decorrer do tempo. Com relação à evolução que a família vem sofrendo, ainda se discute muito o aspecto ligado ao questionamento da posição das crianças como “propriedade” dos pais. (PRADO, 2011, p.14)

A primeira e mais valorizada até hoje é a família **nuclear**, que é composta pelo pai, mãe e filhos, que vivem em um mesmo ambiente sem que haja outro tipo de parente envolvido, esse tipo de família é até os tempos atuais uma das mais reconhecidas embora venha apresentando uma quebra em sua estrutura.

Em contrapartida a esse estilo aparece a chamada família **alargada ou ampliada**, que é classificada como contrária a nuclear por apresentar uma parentela maior, na qual é introduzida pelo menos três níveis de descendência, podendo incluir avós, primos, tios entre outros. São através das transições normativas que assegura o desenvolvimento e origem de novas formas de convívio, elaborando padrões de informações conforme as mudanças de parentes das famílias.

Encontramos também as famílias **monoparental**, consiste em um único membro como progenitor seja ele o pai ou a mãe, que por motivos diversos como: abandono, morte, divórcio ou até mesmo por opção, um dos adultos assumem a responsabilidade de criar a criança sozinha.

A família **homossexual ou “arco-íris”** é quando duas pessoas do mesmo sexo convivem juntas, podendo ter filhos ou não, sejam eles adotivos ou biológicos, fruto de casamentos anteriores ou da própria relação, onde um dos membros passa pelo processo de inseminação artificial.

Como se observa em muitas sociedades a união matrimonial esta associada à **monogamia**, onde só é permitido o relacionamento do indivíduo com apenas uma pessoa, no Brasil é proibido por lei, em relação a outras sociedades que permitem a **poligamia**, que é a união de cônjuge (marido ou mulher) com mais de uma pessoa, ela se apresenta de duas maneiras a chamada **poliandria**, que é quando o homem pode ser casado com mais de uma mulher e a **poliandria**, quando a mulher é casada com mais de um marido ao mesmo tempo.

Apesar de toda essa diversidade podemos ainda caracterizar a família **contemporânea**, da qual surgiu através das mudanças e influências históricas que cada dia mais vem afetando todas as camadas sociais, com as transformações e o avanço do mundo moderno muitas famílias se viram obrigadas a mudarem seus padrões de comportamento e da carga histórica atribuída, na qual é caracterizada pela inversão dos papéis, onde a mulher passa a ter influência no núcleo familiar com o papel de chefe de família.

Como mencionado anteriormente, existem vários tipos de família nas suas mais variáveis perspectivas ideológicas, entre elas são apresentadas as famílias **alternativas** que são constituídas pelas comunidades, como suporte ou meio de enfrentamento da realidade da sociedade moderna.

Trata-se de fenômenos sociais cuja extrema variedade impede que sejam assimilados às outras formas de família. Pode-se dizer que uma comunidade nasce da união de alguns adultos decididos a viver num grupo social autossuficiente. (PRADO, 2011. p, 20).

Essas tentativas surgem mediante as diversas considerações e motivos que permitem adotar um modo de vida idealizado nas relações ou até mesmo no modo capaz de atribuir aquisição e transmissão de valores nas mais diversas formas e áreas do saber em seu meio de comunicação, a educação passa a ser vista de maneira grupal contemplando os mais diversos campos do conhecimento, tornando a criança parte integrante. Segundo Danda (2011), trata-se da repulsa ao afastamento que mantém as famílias tradicionais. Esses grupos originam-se a partir de justificativas políticas ideológicas, sociais e religiosas, indo de frente as conveniências financeiras. “as comunidades variam muito em sua composição e regras de vida” cada uma mantendo suas regras e condutas de acordo com sua cultura, comportamento, influência, regras, normas e valores nas relações com seus grupos.

2.2 A função da família na educação da criança.

É incontestável o papel da família como base social na educação da criança, visto que ela exerce em especial um papel progressista e importantíssimo na educação, quanto à transmissão do conhecimento. Segundo Danda (2011), sua função decorre da parcela que ela ocupa na sua composição social e econômica da região a qual pertence. Ela corresponde a uma serie de contexto que vão além das perspectivas sociais, é necessário fazer uso das percepções e necessidades familiares em relação aos princípios de sua função, ou seja, é preciso identificar que tipo de possibilidade essa família oferece a quem necessidade de cuidados especiais, sabendo que muitas dessas funções podem acrescentar ou não, onde muitas famílias podem apresentar contradições em seus argumentos que diferem das apresentadas por determinados grupos sociais.

Toda e qualquer família independente de sua questão social apresenta uma participação gradativa na educação realizando de uma maneira ou outra uma função perante a sociedade, uma entre varias necessitam de auxilio e mediação externas ou até mesmo internas, muito embora outras assumam atribuições com domínios próprios, tomando como exemplo a busca por ajuda em estabelecimentos de ensino por parte dos pais. Percebe-se, porém, que muitas famílias ainda buscam exercer mesmo que maneira isolada atribuições e funções nas atividades referentes à educação e desenvolvimento da criança, “com a industrialização e a produção de bens em grande escala (roupas, produtos alimentares, lazer acessível a grandes massas, como rádio e a televisão etc.) as funções exclusivamente familiares foram se transformando e se restringindo, e hoje ainda podemos indicá-las como prioritárias e exclusivas (PRADO, 2011, p, 43).

Partindo da ideia que o avanço tecnológico apresenta modificações e um aceleração frente à educação e socialização da criança, por meio desse universo de alteração que a família busca se moldar perante as necessidades impostas pela sociedade moldando-se aos princípios e condutas que são transmitidos mediante ao momento inserido pela sociedade moderna, é na unidade familiar que os pais exercem sua função representativa no desenvolvimento humano da criança, apresentadas nas relações de convivências e nas transformações individuais em comunidade.

A família em sua operacionalidade atribui uma função transformadora no que se refere à promoção do saber, é nela que o indivíduo adquire as primeiras noções de valores, antes de chegar à escola é no berço familiar que o aluno encontra os fundamentos e ideias entre o certo e o errado, entre aquilo que ele pode ou não fazer, pois mesmo dentro do ambiente restrito da casa a criança deve encontrar um serie de limites os quais ela não pode ultrapassar ou então estarão transgredindo as primeiras normas que se encontra nas quais lhes são impostas pelos pais. Portanto, a participação da família na educação da criança é essencial e de extrema importância, pois os laços afetivos são imprescindíveis para o seu desenvolvimento humano enquanto capacidade de relacionamento com o outro.

Segundo Prado (2011), é por meio dessa integração familiar que a criança agrega no universo mais maduro, aprendendo a conduzir suas afeições, investigar e escolher suas afinidades de maneira que toda família busca delinear-se em todos os aspectos: culturais, sociais, princípios e costumes que são transferidos, por conseguinte, as futuras descendências.

Assim como Adelina Gimeno que interpreta a função da família como sendo:

Embora a família não seja o único agente de socialização, já que também a escola, os amigos, grupos formais e informais, e, sobretudo, hoje em dia, os meios de comunicação socializam, a sua função socializante mantém-se, e de uma forma bastante estável, durante grandes períodos de tempo. A família influi na socialização de um modo directo, embora muitas vezes de uma forma espontânea, nem intencional, nem formal, nem plenamente consciente, e actuando sempre de forma indirecta, como filtro de outros agentes socializantes. Mas é a família quem desenvolve na pessoa um sistema de valores, atitudes, crenças, reportados aos aspectos mais importantes da vida: trabalho, família, humanidade, sociedade, cultura, amizade, natureza, transcendência, de forma definitiva é ela quem contribui decisivamente para criar um modo de perceber a realidade física e social e um modo de se entender a si mesma. (GIMENO, 2001, p, 60).

No contexto familiar atual as famílias estão direcionadas para responder os efeitos causados pelo mundo exterior (mercado de trabalho) e as questões relativas ao cotidiano do lar e sua manutenção, isso, portanto, gera uma necessidade e uma maior responsabilidade da família no que referem à educação da criança, com isso, os pais apresentam funções no seio da família distintas, tornando suas obrigações divididas e muitas vezes secundárias diante sua função, fazendo com que a característica da educação da criança seja dividida e atribuída funções específicas aos educando. Neste caso, a função antes atribuída aos pais de maneira igualitária passa a se apresentar a partir de circunstância compartilhada e complementar, o pai exerce a função de provedor de riquezas e utensílios para a casa, tomando para si a responsabilidade do trabalho e sustento da família e a mãe fica encarregada de educar e passar os valores e princípios, e os cuidados com o lar. Segundo Prado:

Essa bipolaridade dos papéis em função do sexo pode ser determinante para a formação da personalidade da criança. O menino identificar-se-á com o pai. A menina aproximar-se-á da mãe e representará com ela o papel prioritário nos assuntos internos, emocionais e domésticos. (2011, p. 49).

Muito embora, essas características tenham apresentado mudanças significativas quanto à educação. Com a necessidade cada vez maior da mulher no mercado de trabalho e o aumento excessivo dos bens materiais fez-se necessário que muitas mulheres buscassem alternativas e caminhos que a introduzi-se no mercado profissional, como condição para uma melhorar o rendimento financeiro da família, busca para ajudar nas

despesas da casa. Mediante essa perspectiva surgem inúmeras transformações em relação à imagem da função de mãe como ser criado e voltado para realizar atividades caseiras, muito embora, seja comum nos dias atuais, famílias criarem suas filhas com ideais e princípios voltados para o casamento e os cuidados da casa.

Para que toda essa transmissão de valores que envolvem a função familiar se faça precisa, é necessário não somente da participação dos pais, ela envolve todo grupo familiar e social no qual a criança está inserida, apresentada nas mais variáveis métodos e habilidades.

Como o modelado, a instrução direta, através da experiência partilhada, existindo em todas elas uma levada implicação afetiva-emocional. Trata-se, em suma, de múltiplos agentes, estratégias e momentos que dão força ao impacto da socialização familiar, mas que, ao mesmo tempo, dada a sua pluralidade, fazem com que essa influência nem sempre seja unívoca”. (GIMENO, 2011, p. 61).

Permitindo assim, que a família use de técnicas e procedimentos diversos, as consequências do modelo educativo familiar irão surgir mediante aos resultados obtidos e adquiridos ao longo do processo, o modo com o qual o modelo foi transferido e defendido, de acordo com Gimeno (2011), surte efeitos distintos conforme a sua estratégia e também função de controle e dureza no qual foi imposto, caracterizado pela diferença, homogeneidade, e contradição que foi elucidado o indivíduo.

Além da função socializante a qual pertence à família ela está inserida no sistema que objetiva e a conecta a ajustes que permeiam o ambiente e a distancia do grau consanguíneo. Os valores transmitidos e trabalhados pela família no cotidiano da criança, como ações desenvolvidas em relação a normas, valores culturais, sociais e econômicos, adquiridos ao longo do processo educativo se apresentam e ultrapassam as barreiras familiares e prolongam-se nos mais variados grupos sociais. Havendo um consenso acerca dos valores ofertados que segundo Gema (2008) o chamado estilo educativo progressista, é identificado pela comunicação, dedicação afetiva, disciplina e domínio, por apresentar um maior número de estratégias e métodos que possibilitam um maior controle e passividade na educação da criança.

No que se refere às posições citadas anteriormente, considera-se que as relações familiares surgem com a finalidade de possibilitar ao indivíduo a aquisição e o melhoramento dos princípios impostos a fim, de desenvolver valores educativos capazes

de proporcionar a integridade do indivíduo como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e pessoal de cada pessoa. Segundo Dessen (2007):

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras (Oliveira, 2000). Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social. Por exemplo, na escola, o aluno tem rotinas como hora do intervalo e do lanche, em que os objetivos educacionais se dirigem à convivência em grupo e à inserção na coletividade. No tocante às atividades acadêmicas, espera-se, por exemplo, que os alunos dominem a interpretação, as regras fundamentais para expressão oral e escrita e realizem cálculos de forma independente (p.6).

Ao pensarmos em currículo e seus objetivos no campo educacional recorremos a Tomás Tadeu (1999), em seu livro “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo”, que nos apresenta o currículo, suas funções, implicações e objetivos, como sendo uma linha que segue uma determinada teoria, seja ela de linha tradicional, crítica ou pós-crítica, e em cada uma dessas teorias há um leque de abordagens de como o currículo é visto e trabalhado na escola, de acordo a cada realidade apresentada, com isso, é possível fazer um acompanhamento de todo o processo de ensino aprendizagem nos diversos níveis de conhecimento a partir das series iniciais até os últimos níveis da educação.

Já Henry Giroux (1987) compreende o currículo como sendo algo “político cultural”, uma vez que este ataca a racionalidade técnica e utilitária, bem como o positivismo das perspectivas dominantes sobre o currículo. Giroux entende as teorias tradicionais sobre o currículo, assim como o próprio currículo, como contribuintes para a reprodução das desigualdades sociais e abre discussões para uma “Pedagogia da Possibilidade”, onde três conceitos são centrais: esfera pública, intelectual transformador e voz.

Esfera pública, nesse sentido, é a própria escola funcionando como um local onde os estudantes tenham a oportunidade de desempenhar habilidades democráticas de discussão e participação; o intelectual transformador compreendido no papel do professor

ativamente envolvido nas atividades da crítica e do questionamento, a serviço do processo de emancipação e libertação; e voz, sendo os próprios estudantes, para que estes possam ser ouvidos, lhes concedendo um papel ativo a sua participação.

A partir disso, surgem diversos pontos de vista em relação à função da escola tendo como objetivo potencializar o aprendizado do aluno, com a perspectiva nas diferenças socioculturais com interesse na aquisição do conhecimento do aluno e em seu desenvolvimento de mundo. Com isso, as escolas buscam trazer atividades contemplando os objetivos que estimulem e promovam um aprendizado geral entre todos os membros, favorecendo assim, o crescimento nos níveis cognitivos, afetivo, ético e pessoais, promovendo atividades que ressaltem a importância de trazer a realidade do aluno para a sala de aula, permitindo um local onde se produz e se cria significados sociais, que não estão apenas inseridos nos níveis da consciência pessoal e individual, mas que são estritamente interligadas as relações de poder e desigualdade, construindo um conhecimento e compreensão crítica.

De acordo com Dessen (2007), as atividades promovidas mediante as competências afetivas, motoras, sociais e cognitivas de maneira integrada, destaca a importância de atividades que favoreçam as formas de pensar e aprender, tais como memória seletiva, criativa, raciocínio, pensamento lógico, tendo o professor uma função preponderante nesta mediação, sendo essa, um conhecimento praticado pelo educador, através de conteúdos e materiais que visem um modelo de aprendizagem e conduta dentro da sala de aula que integre a realização de conduta comum a todos, fazendo uso de técnicas características da real situação inserida, utilizando de artifícios que envolvam todos os alunos nas atividades.

Quando pensamos nas atividades promovidas na sala de aula a partir das diversas competências e na função do educador como um mediador do conhecimento, devemos destacar ainda a grande importância de o professor buscar mediar o conhecimento sem impor uma opinião já preestabelecida ao aluno.

Isto porque ao transmitir o conhecimento sobre um determinado tema o professor já tem opiniões, e julgamentos prévios, no entanto, deve transmitir ao aluno as informações e não manipula-las porque assim o professor deverá ajudar o aluno a aguçar o seu senso crítico, e formar a sua própria opinião, formando assim um ser crítico capaz de aprender e criar suas próprias reflexões sobre um assunto, caso contrário o aluno será apenas um mero reprodutor do conhecimento adquirido, obtendo então uma

aprendizagem alienante e não reflexiva. O professor deve então exercer o papel de mediador, fugindo das práticas alienantes ao conhecimento do aluno.

Sabendo da importância e do papel primordial que a escola busca desenvolver em suas atividades no seu processo de formação do indivíduo, buscamos analisar o conceito do conteúdo alienante e não alienante na prática da vida e atividade social do aluno. Segundo Newton Duarte (2007), o cotidiano estaria associado a atividades voltadas para as necessidades do indivíduo, para sua sobrevivência.

Atividades diretamente voltadas para a reprodução do indivíduo, através da qual, indiretamente, contribuem para a reprodução da sociedade, são consideradas atividades cotidianas. Aquelas atividades que estão diretamente voltadas para a reprodução da sociedade, ainda que indiretamente contribuam para a reprodução do indivíduo, são considerados não cotidianos. (1996. P.32).

A realidade humana histórica social do indivíduo, é toda a sua vida cotidiana, pois não existe quem esteja fora dessa realidade, o modo de viver e as atividades de cada indivíduo na sua cotidianidade e sua capacidade de raciocinar e utilizar seus sentimentos e emoções se transforma em um modo de viver automático subliminar e involuntário, não havendo assim, a necessidade de se refletir sobre aquilo que se faz já que em muitos casos ela aparece de maneira automática. Com isso, observa-se a necessidade de buscar uma maneira de ultrapassar esse modelo usual para que se possa alcançar um nível de pensamento intelectual mais reflexivo.

Entretanto se faz necessário introduzir conteúdos não cotidianos, que se apresenta de forma divergente do cotidiano, que seria todo aquele processo de conscientização, reflexão e mediação sobre as ações do indivíduo no exercício do não cotidiano que gera raciocínio científico e teórico.

2.2.1. A relação família e escola.

A relação família e escola vêm sendo cada vez mais alvo de estudos, diálogos e discussões, que circundam os mais variados enfoques, ambas desempenham a função social, política e educacional, segundo Dessen (2007), são responsáveis pela propagação

e construção do conhecimento predominantemente estruturado, que modificam as formas de atividades psicológicas, mediante as perspectivas de cada grupo.

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (POLONIA, 2007, p. 2)

A influência exercida pela relação família e escola no processo educativo da criança se torna indispensável e de fundamental importância para o desenvolvimento psicossocial dos mesmos. Portanto, a escola funciona como um apoio ao desenvolvimento cognitivo e social da criança proporcionando e cumprindo o seu papel socializante entre a criança e o universo globalizado, surgindo como peça indispensável para a construção e evolução do sujeito em sociedade, permitindo estabelecer funções anteriormente estabelecidas por outros meios sociais, como transmissão de valores, trocas de conhecimentos e perspectivas culturais, sociais, sentimentais, históricos e intelectuais, nos quais estão estabelecidas as relações entre os diferentes grupos inseridos (família e escola).

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como o fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia. (PCN's, BRASIL, 1998, p.42).

Com isso, a escola não contempla apenas as mudanças existentes na sociedade moderna ela busca também integrar as variações existentes no mundo, com a finalidade de capacitar todo o grupo ao qual estão inseridos (pai, aluno, docente) para relacionar-se de maneira harmônica em busca de possíveis soluções e contribuições para enfrentarem os possíveis conflitos e dificuldades que possam ocorrer durante o processo educacional. Proporcionando assim, uma relação moral e de valores fundamentais, dando

oportunidade a todos para trazerem suas contribuições e reflexões, criando um ambiente propício ao diálogo e a troca de conhecimento, com isso, a escola permite estimular suas técnicas e métodos de evolução pessoal, agindo como agente motivador do crescimento intelectual, coletivo, emocional e afetivo.

Desde modo, as relações entre família e escola manifestam paradigmas e configurações de convívio bastante particulares, ambas apresentando suas características individuais de ensino, porém, contribuindo de maneira integrada e conjunta para a formação, socialização, ideais, organização e desenvolvimento da criança, proporcionando um melhor envolvimento e interação entre o contexto familiar e escolar.

Assim como as escolas tem buscado alcançar um novo perfil para se adequarem as novas características do educando que chegam as salas de aulas com as suas particularidades cada vez mais atenuadas, a família também tem se configurado em um novo perfil.

A família contemporânea tem práticas sociais e valores bastante variados e diferenciados das famílias de poucos anos atrás, não se trata apenas dos vários tipos de representações familiares, mas se trata também de como estas enxergam na atualidade a representatividade da educação e da escola, bem como a importância e a assistência que estas famílias estão transmitindo aos alunos.

Sabemos que a família é a primeira instituição social a transmitir valores aos educandos, quando estes chegam ao seu primeiro ano escolar já trazem com eles uma série de ensinamentos que obtiveram no ambiente familiar, no entanto a sociedade de hoje nos leva a sermos indivíduos alheios a regras e normas impostas a serem seguidas, fazendo com que nosso comportamento seja indiferente e até mesmo indefinido diante as ações da sociedade, dificultando assim, a harmonia social e humana. As famílias, porém, por não saberem tomar atitudes e métodos educativos mais democráticos, acabam por não trabalhar com a formação de limites dos filhos, fazendo com que se tenha um “elo” de ligação direta com as reflexões e métodos adotados por especialista do campo educacional a cerca da criação e formação da criança como individuo social em seu processo de desenvolvimento humano, tornando-os incapazes de criar seus filhos para a sociedade (com regras).

Com isso, a escola tenta fazer o papel dos pais, que muitas vezes não conseguem passar os conceitos de ética e moral, tornando assim seus filhos, crianças sem noções de limites e regras, “as crianças e os adolescentes mostram-se, por um lado, pouco

acostumadas a vivenciar e a respeitar os limites que visam assegurar a sobrevivência de si e a do grupo no qual estão inseridos” (SILVA, 2005, p.56).

A presença e até mesmo ausência dos pais na formação do filho repercute diretamente em seu processo cognitivo, o denominado estilo educacional democrático, segundo Gema (2007) esse modelo é caracterizado pelas relações democráticas existentes através dos referenciais atribuídos pelo amor, respeito e o cumprimento de normas e condutas impostas pelos pais. Isso, portanto, não implica em um método totalmente eficaz e único de educação, o modelo educativo de cada família varia de acordo com a necessidade e das questões impostas por cada uma delas, podendo variar até mesmo dentro da própria casa, o estilo responde a forma pela qual cada indivíduo se comporta diante cada conveniência.

Desse modo, cada família se apresenta de maneira distinta e diferem em seu procedimento educativo e não havendo uma característica específica e precisa de família. Em muitos casos existem famílias que ainda apresenta dificuldade de buscar direcionamento para as dificuldades que enfrentam em seu ambiente familiar, os pais precisam reconhecer seus próprios erros e fraquezas, assumindo assim, seus problemas e procurando soluções junto a instituição escolar para tentar minimizar ou solucionar as dificuldades enfrentadas nas relações familiares. Segundo Gimeno:

Embora a paternidade seja uma decisão responsável e consciente do casal, o projecto* educativo familiar nem sempre é explícito, mas os mesmo pais, independentemente do seu nível cultural, não receberam uma formação básica que lhes permita planificar a educação dos seus filhos e acautelar possíveis dificuldades, embora mais pareça que a improvisação, a tentativa e erro sejam as estratégias mais utilizadas para a educação familiar (2001, p.240).

No entanto, vale destacar que a escola não assume a responsabilidade de educar a criança sozinha, ela surge como mediadora do conhecimento e auxiliadora no desenvolvimento educativo, portanto, parte da família o papel e o compromisso de educar seus filhos, por isso, a necessidade de uma parceria entre a escola e família, ao se perceber uma mudança, transtorno ou dificuldade no desenvolvimento cognitivo e social da criança, por isso, muitas vezes elas apresentam resistência em estabelecer limites impostos entre a família e a escola, isso ocorre com mais frequência quando a essa criança é transmitida apenas valores e condutas por parte da escola, onde os pais lançam a responsabilidade da educação dos filhos para as instituições escolares. A escola surge

como intercessora através dos seus responsáveis na educação como um vínculo reparador para questionar e solucionar os possíveis problemas enfrentados nas relações familiares.

A família e a escola são instituições duplamente envolvidas e diretamente ligadas na construção do processo educativo da criança como ser sociável, na transmissão de valores morais e éticos e dos conceitos que vão além do método educacional.

Por isso é tão importante que elas busquem estabelecer no desenvolvimento educativo da criança aspectos de compromisso com a ética, afinal, tanto a família quanto a escola funcionam como agentes refletores no comportamento infantil, pois a criança aprende também através do exemplo.

Se o educando enxerga em seu professor valores éticos este terá também uma maior confiança nos ensinamentos transmitidos pelo seu professor, a ética deve ser portanto um dos principais compromissos assumidos pelo educador em sua profissão, quando tratamos de ética dentro dos parâmetros educacionais, é indispensável que se fale também do compromisso assumido pelo professor, compromisso este, que atravessa os muros da escola, ao se ingressar no universo educacional o professor assume responsabilidades que vão muito mais além de conteúdos escolares, ele assume o compromisso de auxiliar cidadãos que estão em formação.

A prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. (FREIRE, 1996. p, 33).

Não é possível tomar qualquer decisão ou atitude sem que tenha a necessidade de se pensar na ética e no desenvolvimento humano, e no compromisso reflexivo e atuante da evolução do ser em sua capacidade humana, atitudes essenciais na vida profissional do educador, buscando fazer com que o aluno reflita e compreenda as diferentes formas de conhecimento, socializando as questões biológicas, psicológicas e as manifestações afetivas dentro e fora da escola.

A escola possui um papel importantíssimo, já que ela apresenta uma grande diversidade cultural, com isso, os educadores assumem um grau de comprometimento na aprendizagem bastante significativo em relação aos aspectos humanos sociais. Como a transmissão de valores, como a solidariedade, já que, no ambiente escolar é essencial ensinar aos alunos a respeitarem as diferenças existentes, formando assim, pessoas

capazes e comprometidas com o bem social, e ensinando-os a superar os obstáculos que possam ocorrer.

Trabalhar os conceitos familiares e éticos exige muito mais do que uma simples compreensão da realidade trata-se de trabalhar os problemas enfrentados na sociedade, com a ideia do verdadeiro sentido da função desempenhada no diálogo existente em sala, buscando a harmonia e a boa convivência, já que, o educador tende a lidar com as mais distintas realidades necessitando assim ter um equilíbrio e flexibilidade para compreender as diferenças existentes no seu universo escolar. Esse processo de inserção se faz necessário, já que requer um envolvimento e comprometimento entre o educador a pratica educacional e todo o colegiado, já que ele é responsável e tem o papel de transmitir os valores necessários e primordiais para o desenvolvimento e aquisição do saber.

O profissional que mantém e valoriza em sua profissão seus princípios éticos se sente comprometido e totalmente engajado na função que realiza, o professor deve manter o compromisso de formar seus alunos como futuros profissionais e futuros cidadãos. Mais que isso, o professor deve estar comprometido com a ética e se sentir valorizado por estar incluído com a educação do outro, evidenciando assim a ética como a construtora do êxito no que se refere à formação humana baseada na valorização das relações interpessoais, o respeito ao próximo e as diferenças entre os seres humanos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANALISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Pereira da Silva, localizada na Rua Barão do Rio Branco S/N, bairro Bela Vista, cidade Esperança – PB, CNPJ: 01.832.788/0001-62. Sua origem foi em 10 de janeiro de 1982, com uma área construída de aproximadamente 800 metros quadrados e com capacidade para atender 230 alunos, tendo atualmente 193 alunos matriculados, atendendo assim, turmas do Pré-escolar até o ensino fundamental.

A escola recebeu esse nome segundo moradores antigos da localidade, por parte dos filhos dos trabalhadores, ligados ao movimento dos sem terra da fazenda Bela Vista e ruas adjacentes, ela é uma das mais antigas do município. É considerada uma escola suburbana, pois está localizada em um ponto estratégico que compreende o final da área urbana da cidade ela acolhe diversos alunos vindos dos sítios situados ao redor da comunidade.

Sua fundação surgiu a partir da necessidade apresentada na época pela comunidade, já que a mesma apresentava dificuldades financeiras e sociais, decorrentes da crise econômica na época, e partindo de varias mobilizações e reivindicações da população, sendo atendido inicialmente com a construção de um grupo escolar que recebeu o nome “Grupo Manoel Pereira da Silva”, e passando posteriormente a ser reconhecido como escola no ano de 1982, tendo como patrono Manoel Pereira da Silva, doador do terreno, fazendeiro conhecido na região por ajudar os moradores da comunidade.

A referida escola foi construída na primeira gestão do Ex-prefeito, Odaildo Taveira Rocha, apresentando tamanho pequeno, a mesma passou por várias reformas no decorrer dos anos ela foi ampliada em 1996 na terceira gestão do Ex-prefeito Luis Martins de Oliveira, e de forma significativa passou por uma nova reforma, melhorias e ampliações na gestão do Ex-prefeito Nobson Pedro de Almeida no ano de 2012 apresentando dependências administrativa e assistencial pedagógica de boa qualidade e uma estrutura moderna da qual permanece sem alteração até o presente momento.

As famílias dos alunos possuem estrutura básica de educação, onde a principal renda é oriunda da agricultura, prestação de serviços (autônomo), comerciantes em feira

livre, empregados de empresas, dependentes de “bicos” e através do plano do governo (bolsa família), em sua grande maioria não apresentam renda fixa, tendo uma renda familiar inferior a um salário mínimo, vivendo assim numa luta constante pela sobrevivência comprometendo significadamente o rendimento escolar dos seus filhos.

Funcionando nos turnos manhã, tarde é tempo integral para alunos do ensino fundamental, e atualmente atendendo a alunos do Pré I até o 5º ano do ensino fundamental a escola teve como primeira gestora Clotilde Medeiros da Silva, passando por diversas modificações de gestores mediante as alterações de governo municipal, tendo atualmente, como administradora escolar Arionete das Graças Nogueira e vice-diretora, Erivanda Vicente de Oliveira.

Atualmente apresentando um corpo docente de dezenove funcionários ativos na instituição, e contando com as seguintes dependências: Direção, refeitório, sala de multimídia, cozinha, dispensa, banheiros, secretaria, depósito para mantimentos e materiais didáticos, salas de aula, pátio, sala de reunião e sala de computação.

A escola tem como objetivo trabalhar de maneira clara e eficaz o desenvolvimento e o conhecimento pelo gosto da leitura e proporcionar a capacidade de escrever e interpretar, como também, compreender a cidadania com a participação social e política, como exercício de direitos e deveres (políticos, civis e sociais), adotando no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e valorizando a pluralidade social, cultural dos povos e nações, valorizando as diferenças para enfrentar os desafios da realidade do mundo.

A instituição tem como intenção e visão trabalhar os valores e a formação do educando, na perspectiva de desenvolver os conhecimentos voltados para a cidadania, como os valores éticos, morais e culturais. Tendo a pretensão de desenvolver as potencialidades criativas das/nas crianças com os meios disponíveis e oferecidos pela comunidade como também, pela escola em termo de objetos linguísticos, literários, artesanato, esporte entre outros, visando um futuro promissor e benéfico, ampliando suas visões de mundo e preparando-os para o convívio em sociedade em um ambiente organizado e acolhedor, sobretudo, fazer com que o aluno reconheça o seus direitos e deveres.

A proposta curricular da escola seguiu mediante os princípios determinados pelo poder público municipal no qual mantém, disponibilizam e repassam as verbas enviadas

pelo governo estadual e federal (FUNDEF e MEC), que tem como suporte e pratica a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Sua rotina e funcionamento são mantidas nos turnos manhã 07h00min as 11h30min, tarde das 13h00min as 17h00min e no tempo integral para as turmas do 1º ao 5º ano das 7h30min as 17h00min.

O planejamento escolar é mantido mensalmente pelo o núcleo no qual participam todos os professores, diretoria e funcionários da área administrativa, para debater, dialogar e expor suas opiniões, diante os supostos problemas enfrentados como também, elaborar os planos de aula. Os corpos docentes de todas as escolas junto com a equipe pedagógica do município se reúnem de forma bimestral, por meio de ação sócia educacional que tem como finalidade de avaliar, apresentar as atividades que serão desenvolvidas durante o período, já que o município segue um cronograma e dispõe de um plano de desenvolvimento para atividades educacionais que envolvem quatro linhas de estudos (família, cidadania, meio ambiente e cultura) que são implantados e executados durante cada bimestre.

O colégio promove de forma mensal encontros com os pais nos quais são debatidos os aspectos relacionados ao comportamento, andamento da criança, evoluções e dificuldades que por ventura possam ocorrer. Com relação ao processo avaliativo é realizado de forma continua analisando todo o seu crescimento evolutivo ligado aos conteúdos programados até o seu processo de desenvolvimento cognitivo.

É necessário que a instituição apresente um bom convívio e relação instável entre professores e alunos, para isso, se faz necessário à colaboração de todos os envolvidos para se obter sucesso no processo ensino aprendizagem e na valorização do vinculo afetivo, ensinando ao aluno conceitos de valores, confiança, respeito às diferenças, solidariedade e de praticas cooperativas. Eles são elementos de controle direto e mediador do saber, onde a troca de conhecimentos se apresenta de forma constante e involuntária, buscando o melhoramento das técnicas de atividades e respeitando as opiniões de todos os envolvidos, isso que a escola busca propor para cada dia mais aperfeiçoar seu ensino e obter a excelência no desenvolvimento escolar.

O estudo teve como modalidade de pesquisa a análise descritiva, apresentando como aspecto de pesquisa o caráter qualitativo e descritivo, o qual versa sobre questões próprias nas ciências sociais carregando uma subjetividade, princípios, propensões e conceitos que direcionam e atingem motivações não explícitas ou mesmo consciente, de maneira espontânea do investigador.

Para Mirian (2005) o principal interesse do pesquisador está na forma de aperfeiçoar e aprofundar a compreensão do indivíduo como ser social, seu método e sua trajetória ao longo do estudo, não se detendo assim, as considerações quantitativas do ambiente estudado.

Com relação à pesquisa qualitativa Minayo (2003) ela se ocupa das questões referentes ao universo dos significados, não se ocupando da realidade quantitativa, trabalhando assim, com os valores, atitudes, motivos, aspirações e crenças em cada realidade social.

Apresentando como subsidio preliminar para coleta de dados uma entrevista semiestruturada na qual o entrevistador possui um corpo de perguntas previamente definidas. De acordo com Minayo (2008): teoria, método e criatividade' a entrevista permite ao pesquisador uma maior liberdade, como também, ajuda a vincular os fatos a suas representações e a desvendar as contradições entre as normas, regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo ou instituições observadas, pois observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, etc.) algo específico.

Esse tipo de abordagem questionário utilizou um instrumento de coleta de dados uma abordagem qualitativa, que tem como referencia característica perguntas que são utilizadas como estudo introdutório e principal foco de análise para a pesquisa que será realizada, ou seja, serve como base para conhecer o evento que está sendo pesquisado, de maneira que o estudo seja aperfeiçoado e compreendido com maior clareza.

Essa forma de fazer pesquisa auxilia o investigador a definir seus objetivos, identificar o problema e sondar o tema de acordo com o tema pretendido para o referente estudo, contribuindo com um grau de flexibilidade maior, permitindo assim, uma maior adequação e adaptação na forma de aplicar as técnicas de análise, potencializando os resultados e aprimorando os recursos para aquisição dos dados.

Dessa maneira, contribui para fazer uma análise do discurso buscando indícios que surjam na realização em determinadas situações no processo ensino aprendizagem que possam fomentar o desenvolvimento e/ou ampliação do senso crítico e reflexivo dos professores bem como a ampliação de suas perspectivas culturais e de diversidade.

A coleta de dados foi realizada com os professores da escola Manoel Pereira da Silva, situada na cidade de Esperança, caracterizada anteriormente, no período de 23 de março a 10 de abril de 2015, apresentando perguntas subjetivas e objetivas. No

questionário sociocultural, que tem como finalidade levantar os dados dos entrevistados para a essa pesquisa, onde foram analisados os seguintes pontos de identificação: sexo, faixa etária, estado civil, grau de formação do entrevistado, participação em programas de formação continuada, natureza da instituição que atua níveis de atuação e tempo de atuação na área.

Nas questões subjetivas foram abordados os seguintes aspectos: conceito de família, problemas familiares, tipos de famílias, o papel do professor como mediador dessa problemática, o comportamento da criança diante dos novos conceitos de família, o currículo, conteúdo alienantes e não alienantes no contexto familiar e a participação da família no universo escolar.

Os dados foram computados e reunidos em um banco de dados, logo em seguida, serão apresentados em forma de tabelas e questionamentos, adquiridos através da entrevista realizada, sendo descrito e exibido na íntegra fazendo uma análise da mesma, buscando uma reflexão e associação acerca dos fundamentos teóricos estudados e as respostas obtidas pelos entrevistados. Para preservação da identidade dos professores, optei por denominá-los pelas letras A, B, C, D e E, mantendo assim a privacidade de cada um, o questionário foi aplicado com cinco profissionais sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino.

Com relação à entrega do questionário aos pesquisados de início procurou-se a direção da escola com o propósito de informar o conteúdo da pesquisa bem como do objetivo pretendido da mesma, destacando a importância da participação dos professores para a realização do estudo, a princípio, não houve uma aceitabilidade imediata, na grande maioria foi detectado desconforto e desconforto por parte dos entrevistados em responder os questionamentos, relatando incerteza ao responder de forma correta as perguntas subjetivas, quanto às questões objetivas não houve tipo de problema.

A tabela a seguir esta representada em forma de porcentagem o grau de escolaridade, faixa etária em anos, natureza da instituição que atuam níveis e séries que lecionam estado civil, gênero sexual e participação em programas de formação continuada.

Quadro I: Dados acadêmicos e pessoais.

ENTREVISTADOS/RESPOSTAS	RESULTADOS (%)
Faixa etária acima de 30 anos	75
Faixa etária abaixo de 30 anos	25
Estado civil (casado)	100
Sexo feminino	75
Sexo masculino	25
Formação superior completo	100
Trabalha em escola pública	100
Leciona na educação infantil	25
Leciona no ensino fundamental 1º a 5º ano.	100
Leciona no ensino médio	50
Participam de programa de formação continuada.	100
Total de respostas	100

Fonte: Caderno de Campo.

O tema família é cada vez mais discutido e estudado no âmbito educacional, apesar de todas as rupturas existentes na atualidade, no que se referem ao âmbito social e cultural as novas configurações não alteram e descartam as características que a cerca, ela continua sendo uma instituição importante e valorizada, apresentando novos contornos e modelos cada dia mais frequente, sendo composta de entrelaçamentos que se relacionam aos mais variados contextos e dinâmicas de interação, sejam elas envolvidas no contexto cultural, social, consanguíneos ou até mesmo relacionadas à aquisição do conhecimento cognitivo.

Nesse sentido, essa pesquisa buscou abordar o conhecimento prévio dos entrevistados com relação ao conceito de família, como mostra o quadro a seguir.

Quadro II:

PERGUNTA: “Como você vê a família hoje? ”.	
Entrevistado A	A família hoje em dia mudou tanto sua estrutura, não existe apenas a família constituída de pai, mãe e filhos, como também mudou os valores

	adotados e a forma de passa-los aos filhos.
Entrevistado B	Vejo como a principal base educacional do cidadão.
Entrevistado C	Como uma boa parte da instituição familiar hoje se apresenta de forma defasada.
Entrevistado D	Vejo de forma indispensável na vida humana, contudo um pouco esquecida.
Entrevistado E	Continuo acreditando que a família é o alicerce do ser humano, mesmo vendo essa mesma sociedade vem dando respostas e atitudes extremante drásticas.

Fonte: Entrevista.

Observa-se que os entrevistados apresentam pontos distintos, nos quais apontam argumentos e conceitos que diferem uns dos outros, como a apresentada pelo professor A o entrevistado define a família uma crescente mudança na sua configuração como também, na formação de valores, alguns dizem que a família esta sendo esquecida ou defasada.

Na verdade, isso surge devido as grandes mudanças sociais e o conjunto de influencias sofridas através do avanço da modernidade o surgimento das novas tecnologias de uma sociedade cada dia mais capitalista. Porém, para a maioria dos entrevistados ela continua sendo a base para a educação e formação do individuo, mantendo seu objetivo básico, que é os pais ou responsáveis maiores cuidando dos seus filhos.

Ainda analisando os dados referentes ao questionário onde são apontados os modelos familiares existentes na sala de aula, foi detectado ao receber o questionário um incomodo e uma aceitabilidade por parte de alguns entrevistados envolvidos em responder a referente questão, apresentando dificuldade em conceituar as configurações familiares apresentadas em sua classe, alguns professores apresentavam receio em expor sua definição, por acreditar não saber o conceito relatando não conseguir identificar ao certo os referenciais expostos, expondo, porém do seguinte modo.

O professor C e E apresentaram respostas similares a o professor A que mostrou: *“Na minha sala de aula existe a família formada por pai, mãe e filho, família com mãe vivendo apenas com sua filha, pai vivendo com seus filhos e crianças que moram com*

avós”, já o professor B, “*Os modelos de pai, mãe, filho, avos e tios morando na mesma casa*”, percebe-se então, que as denominações e os novos conceitos estão em maturação e que esse educador mesmo que sem conseguir conceituar de maneira precisa, conseguiu observar e avaliar as diferentes formas e modelos existentes em sua sala de aula. No entanto, o professor D foi mais preciso teoricamente e demonstrou certo conhecimento em relações a definição como mostra a seguir. “*Os modelos familiares encontrados na minha sala de aula variam de acordo com as mudanças sociais, existem crianças que se encaixam no modelo tradicional (pai, mãe e filhos), outras apresentam estruturas familiares distintas onde os pais vivem em casa separada (vivem com o pai ou com a mãe), e um caso isolado de uma criança que vive em uma família homossexual*”.

Do ponto de vista atual a família dita como nuclear torna-se inalterável, sobretudo, surgem novas denominações de famílias, constituídas por grupos de pessoas que se relacionam em determinados contextos que alteram essa configuração, esses novos arranjos estão longe de serem restritos e fechados, eles estão sempre se apresentando de maneira evolutiva e transformadora. Segundo Gema “As famílias diferem umas das outras não apenas em sua composição, mas também em seu funcionamento interno, no estilo de suas relações e interações, não apenas uma família é diferente da outra, mas também, no interior”. (2007, p.213).

Quadro III.

PERGUNTA: “Se definirmos família como “nuclear”, quais seriam os papéis da mãe, pai e do filho?”.	
Entrevistado A	A mãe teria o papel de cuidar, ensinar os bons costumes e manter a casa. O pai cabe o sustento e a proteção. Os filhos devem ser obedientes aos pais.
Entrevistado B	A mãe tem o papel de ajudar os filhos em sua educação doméstica, assim como os pais e os filhos devem ser educados para estarem preparados para assumir futuras responsabilidades.
Entrevistado C	Os papéis da mãe e do pai seria impor regras para não acontecer nenhum acidente nuclear (doméstico) e o papel do filho será obedecer a essas regras.
Entrevistado D	A mãe cada o papel de porto seguro indispensável pai o apoio moral e os filhos a continuação de toda a criação passada.

Entrevistado E	Papel do pai: ser mantenedor, honrando seus compromissos. Papel da mãe: zelar pela paz da família, ser cuidadora do lar e dos filhos, respeitar, honrar, obedecer aos pais.
----------------	---

Fonte: Entrevista.

Diferentes aspectos vêm sendo analisados com relação a influencia dos membros da família no desenvolvimento social, como podemos observar no quadro acima carrega uma grande carga histórica no que se tratam as interações familiares, ao mencionar o pai como sendo o patriarca detentor da moral e autoridade máxima da casa e a mãe como uma transmissora do afeto e cuidado para com o filho, onde fatores culturais determinavam na historia passada como modelos familiares influentes o tradicionalista, embora houvesse casos que fugiam da realidade da época, o casamento era mantido por aparências e o divorcio era inaceitável, a autoridade máxima da casa era mantida pela postura paterna e a mãe exercia o papel de cuidado e afeto. Entretanto quando falamos nas novas posturas impostas das configurações familiares podemos dizer segundo Prado,

A natureza das relações dentro de uma família vai se modificando no decorrer do tempo. Com relação à evolução que a família vem sofrendo, ainda se discute muito o aspecto ligado ao questionamento da posição das crianças como “propriedade” dos pais. (Prado, 2013, p. 14).

Se mudarmos as configurações automaticamente as funções também irão apresentar alterações, no instante em que a função da mãe passa a ser exercida de maneira distinta do habitual, e ela assume uma posição mais autônoma e passa a assumir papeis que antes não permitido como trabalhar fora e ajudar nas finanças da casa, abri oportunidades para o pai de realizar funções que antes não apropriava.

O fato de o homem ser identificado com a figura da autoridade, no entanto, não significa que a mulher seja privada de autoridade. Existe uma divisão complementar de autoridades entre o homem e a mulher na família que corresponde à diferenciação entre casa e família. (SARTI, 2005, p.63).

Referente aos modelos familiares em evolução os entrevistados expõem o seguinte ponto, segundo o entrevistado B: *“O modelo que mais evoluiu é o de famílias separadas devido à falta de condições financeiras, e os pais não saberem dividir suas*

obrigações”, como podemos observar as mudanças surgem mediante o crescente numero de divorcio, devido ao aumento no numero de mulheres no mercado de trabalho. Com o crescimento das indústrias e as taxas de impostos cada vez mais altos é muito comum mulheres deixarem seus afazeres domésticos e tentaram se introduzir no comercio para ajudar nas despesas domesticas. Segundo o relato do professor C “*o comprometimento da mãe em suas atividades extras casa, acaba por afetar o relacionamento entre o pai e a mãe que por sua vez termina no fim do relacionamento*”.

Segundo Prado: “Hoje, os laços entre os membros da família nuclear se enfraquecem porque a responsabilidade coletiva da família como núcleo pelo qual se realizam projetos em comum diminui cada vez mais. Isso também acontece porque seus membros são absorvidos por suas próprias atividades, num meio ambiente específico”. (2013, P.32).

Quadro IV.

PERGUNTA: “Em um mundo de mudanças cada vez mais frequentes de valores que função tem a família? ”	
Entrevistado A	Se a família for realmente alicerçada em princípios éticos, a família é a melhor instituição para impor limites a tais mudanças.
Entrevistado B	A função de ser a primeira formadora de opinião do educando.
Entrevistado C	A família tem a função de ser a base para a educação da nossa sociedade.
Entrevistado D	A função da família é educar, ensinar os valores éticos e morais, para que seus filhos sejam pessoas de princípios e aprendam a respeita o próximo.
Entrevistado E	Hoje, vemos famílias saindo padrões, atribuindo assim, muitas responsabilidades à escola.

Fonte: Entrevista.

Toda família realiza diversas funções, sendo assim, ela não se limita a uma única instituição social marcada pela formação do individuo, depende de inúmeros contextos que vão além da condição afetiva, é preciso refletir, todo o convívio e forma de vida familiar, “uma família é não só um tecido fundamental de relações, mas também, um conjunto de papéis socialmente definidos” (PRADO 2013, P.29).

Os conflitos existentes nas relações, os costumes e todo o conjunto de características emocionais e mentais decorrem do retorno imposto pela sociedade, pelos valores culturais, os fenômenos econômicos e na organização na qual elas um pertence.

É preciso considerar tudo aquilo que configura a vida familiar, a cultura, que todos os envolvidos (pai e mãe) apresentam, preservando a individualidade de ambos contribuindo para aquilo que for sujeito a modificação, com isso, a principal função da família como bem menciona o professor D *“a função da família é educar, ensinar os valores éticos e morais, para que seus filhos sejam pessoas de princípios e aprendam a respeita o próximo”*.

Desta forma, a família possui um papel decisivo na educação da criança seja ela formal ou informal, sua função consiste em desempenhar em seu espaço os valores éticos, religiosos e humanitários, buscando a identificação do indivíduo, socialização e educação, fortalecendo e aprofundando assim os laços de solidariedade no convívio e nas relações com o outro para uma convivência harmônica em sociedade. Sendo assim:

A família não só não morreu como se mantém sendo o principal espaço de protecção da integridade pessoal dos seus membros. Num contexto social, especialmente favorável ao anonimato, a família mantém-se como o espaço-chave para a configuração da própria identidade. A família é um espaço onde se forjam os primeiros e definitivos projectos de vida, onde se transmite um conhecimento que, mais do que informação ou ciência, é sabedoria, porque nela se transferem conhecimentos que pertencem às questões fundamentais da vida, entrelaçando o cognitivo e o emocional, e sendo produto genuíno da experiência vivida pelos mais velhos (GIMENO, 2013, p.24).

Ao serem questionados quanto ao comportamento da criança diante a diversidade familiar existente na escola, os professores foram unânimes em dizer que todas elas apresentam um comportamento indiferente em relação às novas configurações expostas.

Para o professor B: *“Não demonstram nenhum tipo de interesse pelos assuntos que envolvem seus convívios escolares”*. E o professor E: *“as crianças apresentam uma facilidade maior em lidar com todos os tipos de diversidade encontrados em nossa sociedade, diferente de seus pais que por diversas vezes apresentam um comportamento mais intolerante”*.

Quadro V. Frequência dos pais na vida escolar.

PERGUNTA: “ Explique como é a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos? ”	
Entrevistado A	Infelizmente, os alunos que mais necessitam de um acompanhamento não têm a participação dos pais, só de maneira forçada sobre ameaça.
Entrevistado B	A participação na realidade escolar onde leciono é muito restrita, pois são poucos os pais que procuram saber dos filhos.
Entrevistado C	Muito pequena, eles jogam os alunos nas escolas para que os professores eduquem os seus filhos pelo menos a grande maioria dos pais.
Entrevistado D	A participação é quase nula, só demonstram interesse quando são solicitados pela supervisão da escola.
Entrevistado E	Hoje a participação dos pais na escola tem mudado, mesmo quando convidamos, há pouco interesse a não ser quando eles têm interesse próprio “defender sua cria”.

Fonte: Entrevista.

Acreditando na importância da interação entre a família e a escola, os professores consideram que o convívio dos pais na vida escolar dos seus filhos e a frequência deles no universo educacional contribui para o bom desenvolvimento cognitivo da criança, seja ele individual e social. Para Gimeno: “A educação por parte dos pais é, assim, como a continuação dos cuidados que começam a dar aos seus próprios filhos desde o momento da concepção, com o fim de poderem chegar a serem pessoas completas e não apenas de um ponto de vista exclusivamente biológico” (GIMENO, 2001, p.240).

A família é fundamental na evolução da criança e o apoio para a sua construção como ser social, contribuindo assim, para todo o seu crescimento e avanço na construção e aquisição do saber, é na família que a criança inicia seu processo de desenvolvimento na sua capacidade e competência, e adquire as primeiras noções de valores éticos e morais, primordiais para sua introdução no universo escolar.

A falta de compromisso com a educação dos filhos e a desorganização por parte de alguns afetam diretamente no rendimento escolar da criança que sofre com a ausência dos pais na escola. Problemas familiares são em grande parte uma das causas da

indisciplina apresentada entre os alunos na escola, os participantes ao serem abordados acerca desse questionamento, relataram que as crises familiares refletem e muito, no comportamento e, sobretudo na aprendizagem dos alunos na escola.

A tabela abaixo mostra que alguns professores divergem diante suas opiniões, as quais fazem referencia ao envolvimento na participação da família nas atividades desenvolvidas em sala de aula, onde algumas foram enfáticas ao retratar que suas atividades não necessitam o envolvimento dos pais, em contrapartida, outros reforçam a integração entre ambos no processo educativo. Como demonstra o quadro a seguir.

Quadro VI.

PERGUNTA: “Quais atividades são desenvolvidas na sua sala de aula que se faz necessárias à participação da família e qual você acredita ser capaz de envolver toda a comunidade escolar, que possa contribuir para o bem-estar comum dentro e fora da escola?”	
Entrevistado A	Acredito que todas elas são necessárias o envolvimento da família, pois transmitem aos alunos mais importância e troca de conhecimento e surge como uma oportunidade de interação entre eles. Para contribuir no bem-estar penso que projetos, aulas de campo, atividades dinâmicas, pois se forem enfadonhas os pais não participam.
Entrevistado B	Nenhuma que envolva a presença direta da família na sala de aula, apenas as atividades que são ofertadas extraclasses como questionários que envolvam o conhecimento de pessoas mais velhas. Acredito que a atividade que possa envolver a família seja palestras, exposições e seminários.
Entrevistado C	Todas as atividades se fazem necessárias à participação da família, porque a família tem que interagir com seu filho em tudo. Para envolver toda a comunidade seriam gincanas escolares.
Entrevistado D	Apenas as culminâncias bimestrais que envolvem a família com a escola. Porém creio que atividades dinâmicas onde a família possa se sentir atraída a vivenciar a vida escolar do seu filho possa ser uma boa forma de interação entre a comunidade escolar.
Entrevistado E	Reunião bimestral, com dinâmicas, palestras, lanche, sorteios e apresentação de projetos. Outra atividade que poderiam envolver a comunidade seria gincanas, mais momentos de lazer, aproveitando datas comemorativas e projetos.

Fonte: Entrevista.

Quando tomamos como referencia as atividades propostas e a participação da família no universo escolar, percebemos que alguns professores A e C afirmam que, é necessária a cooperação entre os pais e a escola para que se estabeleça um envolvimento desde o principio. Como vemos os educadores B, D e E relatam que a participação se faz necessária nas reuniões bimestrais, atividades especificas culminâncias e apresentações de projetos.

Percebe-se então que os professores não criam situações que envolvem de forma ativa a participação da família, isso faz com que os pais se sintam desmotivados a participarem das ações que a escola propõe. Porém, isso não significa que a escola tenha a única responsabilidade de educar a criança, ela integra um conjunto de ações que agem como um agente complementar cabe então, a toda família busque participar da vida estudantil dos filhos, e criarem oportunidades que integrem e possibilitem o envolvimento de forma dinâmica e agradável. Os parâmetros curriculares descrevem:

A falta de acolhimento é originada muitas vezes pelo fato da escola não reconhecer a diversidade da população a ser atendida, com a conseqüente diferenciação na demanda. O não reconhecimento da diversidade faz com que toda e qualquer situação que não esteja dentro de um padrão previsto seja tratada como problema do aluno e não como desafio para a equipe escolar. Reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento requer, por parte da equipe escolar, disponibilidade, informações, discussões, reflexões e algumas vezes ajudas externas. (BRASIL, 1998, p.42).

A realização de atividades que acolham e valorizem os laços afetivos e a socialização entre os membros da escola (professores, diretores, alunos e família), se fazem necessárias para consolidar uma parceria solida e conjunta. Ações interativas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do aluno, a troca de experiências e a valorização do convívio social na escola auxilia na educação e na construção do saber e da identidade do individuo. Nesse sentido, a escola deve ser local de convívio e aprendizagem democrática onde os métodos e mecanismos se fazem necessários com a participação ativa da comunidade escolar.

A aprendizagem exige uma cooperação e relação entre a família, professor e aluno, onde os conteúdos programados sofrem influencias das ações propostas pelo professor, sociedade, pelo universo cultural, nos meios de comunicação e principalmente no poder

exercido pela família, desta maneira, a escola precisa sempre buscar se atualizar em tudo que envolve seus alunos no que se refere às diversas circunstâncias que eles estejam inseridos para que possa propor atividades que colaborem para a valorização da aquisição da aprendizagem.

Sendo assim a relação entre esses dois eixos (família e escola) é fundamental para promover o processo de formação e desenvolvimento da criança de maneira satisfatória, a união entre essas duas instituições tem o poder transformador por envolver diversas práticas, como comportamentais, sentimentais, e princípios éticos e a construção de valores, porém devido a esses fatores o convívio não ocorre de maneira tão rápida e simples a interação acontece de forma gradativa.

Nas questões referentes a relação família e escola percebe-se o seguinte pensamento por parte dos professores “Família e escola deve ter um vínculo cada vez mais sólido e participativo, onde uma depende da outra para ter o sucesso desejado”. “Com respeito, compromisso e confiança esse relacionamento resultaria num melhor aprendizado” (fonte: entrevista). Nesse sentido, percebe-se que a harmonia e interação entre ambas tem como referência fundamental a formação do caráter e personalidade pessoal da criança, de maneira que a organização (escola e família) perceba a necessidade de métodos indispensáveis para que aconteça uma educação de qualidade.

A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganha sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar. O relacionamento entre escola e comunidade pode ainda ser intensificado, quando há integração dos diversos espaços educacionais que existem na sociedade, tendo como objetivo criar ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social. (PCN's, BRASIL, 1998, p.43).

Isso significa que é no ambiente escolar e familiar que a criança encontra e adquire em seu processo de desenvolvimento humano valores socioculturais para relacionar-se nos grupos aos quais estão inseridos. Desta forma, fez-se necessário abordar com os professores os possíveis problemas familiares enfrentados na sala de aula, no que se

refere ao desempenho no processo ensino aprendizagem e analisar quais métodos aplicáveis por eles para buscar prováveis soluções.

Durante a pesquisa os educadores destacaram os seguintes problemas: *“Falta de respeito com os pais, falta de autoridade dos pais perante os filhos, descaso e desinteresse no acompanhamento das atividades dos seus filhos/ Falta de participação na vida escolar da criança, alcoolismo dos pais/ Separação dos pais, drogas, abandono e desinteresse dos pais”*.

Como podemos destacar, a falta de interesse dos pais na vida escolar da criança aparece como unanimidade entre os entrevistados, a função da escola é estabelecer ações pedagógicas preparadas para atender e envolver todo o corpo (família, aluno e escola), buscando trazer a realidade dessas crianças com o propósito de trabalhar os problemas de maneira favorável ao bem estar comum, construindo assim, conteúdos dinâmicos e eficazes com o objetivo de criar um ambiente cultural transformador para o conhecimento e para aprendizagem da convivência coletiva.

Quando tratamos das relações e influências entre a família e o universo escolar, sabemos que é de extrema importância a relação e influência exercida dos pais sobre seus filhos para o desenvolvimento da criança, a responsabilidade afetiva e a socialização infantil está diretamente relacionada as questões cognitivas, a ausência dos pais na educação dos filhos e os problemas familiares trazidos para a escola afetam o rendimento do aluno.

Os pais precisam reconhecer seus compromissos e assumirem seu papel para junto com a escola buscarem alternativas e soluções que inibam e impeçam que seus filhos sofram com os problemas enfrentados nas relações familiares e no âmbito escolar, como relata o professor E: *“só haverá solução para os problemas enfrentados na escola, quando os pais participarem e integrarem na vida escola dos seus filhos”*.

Embora amiúdas vezes só se assuma de forma implícita, a educação é um processo complexo, com tarefas múltiplas sobre o qual os pais têm de resolver as suas contradições, clarificar os seus objectivos, escolher as estratégias eficazes e contextualizadas, ajustar as suas expectativas à realidade dos seus filhos, atender às suas exigências sem serem incoerentes, assumir os seus erros, controlar as suas emoções, mudar as estratégias mantendo ou modificando os seus objectivos, valores e crenças. (GIMENO, 2001, p.241).

Trata-se, portanto, de um compromisso com inúmeras barreiras e dificuldades, nas quais busca de forma gradativa a solução para solucionar os mais variados conflitos existentes, fazendo uma análise do estudo aplicado um dos aspectos retratados pelos entrevistados com relação à responsabilidade dos pais e os problemas enfrentados por eles enquanto colaboradores de educação e o seu papel na escola.

Percebeu-se que a maioria possuía uma segunda família (diversas configurações) e que a grande maioria sabe seu papel na formação da criança mais muito, porém não conseguem desempenhar, apresentando assim, justificativas como forma de eliminar sua responsabilidade como menciona a professora A: “_ *Muitas famílias perderam a autoridade com as crianças devido a separações traumáticas / Atitudes violentas e agressão por parte de familiares / Atribuímos aos meios de comunicação como TV, Internet, Games entre outros. As famílias têm facilitado e contribuído com esses meios e finge não aceitar certos comportamentos adquiridos, atrapalhando na maioria das vezes o seu conhecimento intelectual e educacional*”.

Podemos verificar também que muitos dos pais atribuem à escola a responsabilidade de educar seus filhos, se torna impossível fazer um trabalho conjunto com a família quando a escola não conhece e não participa da realidade do seu aluno, o professor precisa extrair da sua relação com as famílias aspectos que auxiliem na forma de ensinar, buscando assim, pontos favoráveis para juntos criar uma ação colaborativa a serviço do desenvolvimento humano da aprendizagem.

A lógica da colaboração tem suas próprias regras. Em primeiro lugar colaborar não significa que o outro faça o que querem [...]. De fato, na escola somos especialistas em educação infantil, mas as famílias é que são especialistas em seus filhos ou filhas: conhecem sua história, suas referências essenciais e já os viram sob muitos ângulos e em diversas circunstâncias. Em vez de nos propormos a ensinar aos pais, temos mais é que aprender uns com os outros. Assim, as famílias nos ensinam como são seus filhos ou filhas em casa, quais são as propostas educativas no seu meio, entre outros intencionalmente. Quando as famílias se sentem realmente ouvidas e respeitadas, também se mostram mais predispostas a ouvir e aprender. (GEMA, 2008, p.217).

Com base no questionário aplicado com as questões obtidas referentes às atribuições do professor como mediador do conhecimento, compreendemos segundos os entrevistados que o seu papel a cada dia se torna maior e sua responsabilidade cresce à medida que suas obrigações e os problemas surgem perante sua turma, como relatam os

professores B, C e D: “_ *A responsabilidade do professor hoje em dia está cada vez maior, pela falta de estrutura familiar nos temos além de mediar o conhecimento passar valores morais, ser um bom pai e mãe e até um pouco psicólogo. / A função de aproximação e de observação e muitas vezes a função de vínculo de amor e carência que muitos não têm. / Além de mediador, o professor exerce a função de conselheiro, psicólogo, medico, pai e mãe. Isso faz com que haja uma sobrecarga de atribuições inerentes a profissão. / Conscientizar os alunos sobre a importância do respeito as diversidades sociais presentes na família. ”*

Como podemos perceber, isso faz com que os pais deleguem funções aos professores que não os cabem, criando dificuldades para que eles possam exercer suas funções de transmissores de conhecimentos. Eles acabam tornando-se orientados, mentores e guias para seus alunos nesse processo de evolução e aquisição do conhecimento.

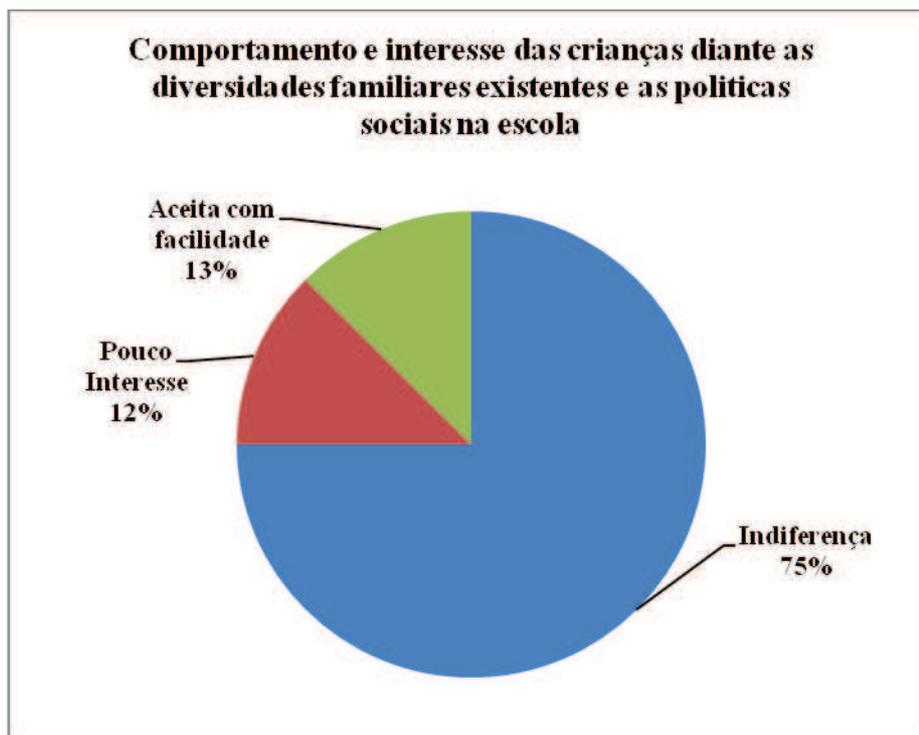
Dedicam-se a atividades de construtores e estimuladores no desenvolvimento na aquisição de conceitos, como valores éticos, morais, respeito ao próximo, a diversidade cultural, de gênero e social, preparando-os assim para lidar com os obstáculos que possam enfrentar durante a vida, fazendo com que eles cresçam como cidadãos, permitindo construir um futuro promissor.

Nesse sentido, a escola deve ser local da aprendizagem de que as regras do espaço público democrático garantem a igualdade, do ponto de vista da cidadania, e ao mesmo tempo a diversidade, como direito. O trabalho com a Pluralidade Cultural se dá, assim, a cada instante, propiciando que a escola coopere na formação e consolidação de uma cultura da paz, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos universais e da cidadania compartilhada por todos os brasileiros. Esse aprendizado exige, sobretudo, a vivência desses princípios democráticos no interior de cada escola, no trabalho cotidiano de buscar a superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira. (PCN's, BRASIL, 1998, p. 69).

A educação, portanto, não se baseia apenas na formação do indivíduo para o mercado de trabalho ela resulta na constituição de indivíduos habilitados a desenvolver um pensamento crítico e inovador capaz de investigar e valorizar de maneira inovadora os mais diversos campos de conhecimento. Para isso é preciso que o professor possibilite aos seus alunos uma ampliação em seus conhecimentos de mundo e criando um pensamento coerente e reflexivo possibilitando um ambiente participativo e com menos

dificuldade para lidar com os preconceitos e discriminações existentes no seu meio social, gerando assim nos alunos um senso comunicativo e compreensivo.

Portanto, fez-se necessário analisar o comportamento e interesse dos alunos diante as diversidades familiares existentes na escola e nas questões políticas sociais na qual estão inseridos. Obtendo os seguintes resultados segundos os professores:



Fonte: Entrevistas.

Como podemos observar o desinteresse em relações às configurações familiares se torna quase unanimidade por parte das crianças. A falta de interesse e de compromisso por parte das crianças trazidas do ambiente externo ao da escola (rua, casa, família entre outros) faz com que essa relação e questionamentos sejam transferidos e refletidos na sala alterando assim sua forma de pensar e seu comportamento de maneira direta ocasionando uma ruptura na aquisição do processo de ensino aprendizagem.

Sobre essa situação, o professor tece o seguinte comentário: *“sem demonstrar interesse por essas questões o comportamento do aluno muitas vezes é refletido na sala de aula de maneira indisciplinar, desviando-o do foco e tirando sua atenção nos conteúdos de sala”*. Isso faz com que a escola desenvolva e analise seus métodos e projetos e busque introduzir mecanismos de envolvimento que influenciem as crianças e

famílias para temas que abracem a realidade, o cotidiano e as relações sociais, a fim de criar articulações favoráveis a ampliar o interesse dos alunos.

Ainda tomando como base as questões obtidas referentes ao currículo e os conteúdos alienantes, percebemos uma preocupação por parte dos professores em trabalhar os conteúdos a cerca de família de forma consciente, porém, outros ainda se sentem de alguma forma “contida” pelas regras e métodos impostos pela escola, ou até mesmo fazem uso desse argumento como forma de justificativa o seu posicionamento, como podemos perceber nos seguintes questionamentos:

Quadro VII:

PERGUNTA: “De que forma o projeto político pedagógico da escola transmite e contempla o conhecimento cidadão e consciente a respeito da diversidade e dos seus direitos e deveres”?	
Entrevistado A	Sim, transmitindo o que cada um tem direito e quais seus deveres, por exemplo: direito a escola, a saúde entre outros.
Entrevistado B	Sim, fazendo atividades que envolvam a diversidade, ética e valores sociais.
Entrevistado C	Trabalhando os princípios básicos para uma boa educação ética, moral e de valores.
Entrevistado D	Infelizmente é um documento só burocrático, não muito utilizado por serem considerados irrelevantes em relação aos demais.
Entrevistado E	Sim, porém a cada ano se faz necessário modificações para adequar a realidade dos novos alunos e turma.

Fonte: Entrevistas.

Dessa forma, mesmo que de maneira não muito profunda, percebemos a consciência desses professores em relação às questões curriculares que vão além de um simples conteúdo programado, ou seja, uma conscientização junto aos alunos para que eles compreendam seus direitos e posicionem sobre isso, porém sentimos falta de respostas que nos mostrassem uma preocupação com a voz do aluno e seu posicionamento crítico.

Já na resposta do professor D, sentimentos ainda uma tentativa de justificar sua postura com relação aos aspectos que foram questionados, não podendo assim ser

possível perceber se esse professor realmente pensa isso ou se apropria desse argumento como forma de justificar um pouco ou nenhum subsídio de crítica, no que se refere aos direitos e deveres dos cidadãos, por meio de conteúdos que propiciem essa discussão.

Ainda analisando os dados referentes ao referido questionário, em relação ao processo do conteúdo alienante e não alienante, encontramos algumas dificuldades, pois a maioria dos professores entrevistados apresentou incomodo e aceitabilidade em responder a pergunta, relatando não saber responder de forma correta o conceito.

Observamos então que muitos apresentavam dificuldade de expor e definir a pergunta que corresponde ao processo de alienação, apresentando uma insegurança e se abstendo em responder, como podemos observar no entrevistado E que optou por não responder e o D que expõe como sendo: *“o conteúdo alienante séria a escola que impõe a sua vontade de juntar escola e família e não alienante seria a família que não aceita a proposta escolar”* não conseguindo assim, passar a ideia de forma clara, mostrando certa dificuldade de relatar muito bem sua opinião. Acreditamos que ele queria passar a ideia de alienação, relacionando-a ao currículo escolar e as diferenças existentes na utilização do termo no seu cotidiano.

O problema existente entre as teorias impostas e a realidade vivida na escola, é o distanciamento que ocorre entre a escola e o aluno como individuo sensível ao mundo e vida real.

Já o entrevistado A, foi o que mais se aproximou e mostrou um domínio com relação ao conceito, quando ele o trata como sendo: *“o conteúdo alienante seria o que impedi o aluno de transmitir sua opinião e senso critico, e o não alienante é apenas permite refletir e aceitar as informações recebidas”*.

Assim também como o entrevistado B: *“Não alienante seria aquele que não faz parte do currículo escolar, algo que transmita preconceito, divisão de classes, já o conteúdo não alienante seria o que compõem o currículo e sua metodologia de trabalho priorizando o pensamento do aluno de forma reflexiva, atribuindo valores e transmitindo igualdade e coletividade”*.

Podemos refletir e observar, que o objetivo do currículo no contexto do cotidiano, passa a ser a diminuição do distanciamento existente entre o universo escolar e a realidade vivida do aluno na sua rotina, podendo então um conteúdo antes visto como alienado ser introduzido e transformado de maneira significativa passar a ser aceito e

aplicado nas aulas de forma útil havendo então a possibilidade de se tornar substancial e de interesse do aluno. Para que o papel social dos alunos e os problemas enfrentados por eles na escola sejam cada vez mais encarados de forma simples e dialógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este estudo sobre os modelos de configurações familiares e sua aplicabilidade no currículo escolar tomando como apoio os questionamentos realizados com os professores da escola da rede municipal de esperança tendo como objetivo analisar os diversos tipos de família e como são aplicados nas salas de aula do ensino fundamental direcionadas para as crianças, com o enfoque na contribuição do desenvolvimento humano e nos aspectos socioculturais trabalhando a consciência crítica de todo o corpo estudantil (pais, escola e aluno).

O primeiro passo foi trazer uma análise geral sobre os conceitos de família, através do estudo das novas configurações e características familiares, da ética e do currículo na sala de aula. O trabalho buscou também investigar a relação escola e família através da ótica do professor, por meio de questionário explanatório, explorando os suportes e mecanismos necessários para um convívio no processo de ensino aprendizagem dentro das mais variadas habilidades.

Vimos a principio que as relações familiares e o surgimento das novas configurações apresentadas na atualidade servem como ponte para o processo de ensino aprendizagem e formação do desenvolvimento humano no cotidiano escolar.

Observamos também a discussão do processo didático sobre as destrezas fundamentais para o desenvolvimento e relacionamento social das crianças em diversos aspectos, e com isto os estudos sobre família partem dos mais variáveis métodos possíveis, desmitificando a ideia de família como uma instituição falida e desvalorizada.

Com efeito, foi possível compreender que a família não é o único contexto em que a criança tem a oportunidade de conhecer e aprimorar suas relações e experiências passivas ao seu desenvolvimento humano, ela esta diretamente relacionada aos mais diversos métodos e estratégias, assim como, em todas as relações sociais, culturais e afetivas.

A conclusão a que chegamos é que através dos diferentes contextos e alternativas na construção do desenvolvimento dos métodos e mecanismos de ensino aprendizagem nas configurações e relações familiares, foi possível observar que a família é algo imprescindível para a aquisição e desenvolvimento humano da criança nas series iniciais,

como também um distanciamento por parte dos pais em relação à vida escolar dos seus filhos.

Com isso, a dinâmica pedagógica se torna um pouco afetada diante a necessidade e os contextos impostos, se fazendo necessário desenvolverem estratégias de compreensão e socialização de acordo com a realidade e conhecimento de cada um, para que assim possa despertar o interesse e o envolvimento de todos os familiares.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos Temas Transversais: ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares** nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, Abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 12/05/2014.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. Ed. Campinas, SP. Autores Associados. 2007. (coleção polêmicas do nosso tempo; v 55)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**./ Paulo Freire; Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIDDENS, Anthony. As famílias. In: **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1987.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: com fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 9 ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A família. In: LÉVI-STRAUSS, Claude; GOUCH, Kathleen; SPIRO, Melford. **A família: origem e evolução**. Porto Alegre: Editorial Vila Martha, 1980.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. Relações com as famílias. In: **Educação infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 211-231.

PRADO, Danda. **O que é família**. 2ª Ed. São Paulo: editora brasiliense, 2013 (Coleção Primeiros Passos).

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. 3ª Ed. São Paulo: editora Cortez, 2005. P. 55-86.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA CASA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO – TAREFA DE CASA

Identificação

1. Sexo/gênero: () masculino () feminino
2. Estado civil: _____
3. Qual a faixa etária em anos completa: _____
4. Qual a formação escolar? _____
5. Quais são as turmas que você leciona? _____
6. Quais os turnos que elas se apresentam? _____
7. Nos últimos, anos você participou de algum programa de formação continuada?
() sim () não
8. Quais os níveis você leciona?
() educação infantil () educação fundamental () ensino médio
9. Idade das crianças? _____

Questionário

10. Como você vê a família hoje?

11. Quais os modelos familiares presentes na sua sala de aula?

12. Em um mundo de mudanças cada vez mais frequentes de valores que função tem a família?

13. Se definirmos família como “nuclear”, quais seriam os papéis da mãe, pai e do filho?

14. Quais são os problemas familiares presentes na sua sala de aula?

15. Em sua opinião, esses problemas podem ser solucionados de quais maneiras?

16. Como as crianças se comportam diante as diversidades familiares existentes nas escolas?

17. Explique como é a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos?

18. Quais atividades são desenvolvidas na sua sala de aula que se faz necessárias à participação da família e qual você acredita ser capaz de envolver toda a comunidade escolar, que possa contribuir para o bem-estar comum dentro e fora da escola?

19. Em sua opinião, como deve ser a relação família e escola?

20. De que forma o projeto político pedagógico da escola contempla o respeito às diferenças familiares?

21. Quais funções são atribuídas a você como mediador do conhecimento, sobretudo as transformações sociais da família?

22. Explique como você vê o contexto familiar e seu impacto causado no desenvolvimento individual da criança?

23. Em sua opinião, o aluno esboça algum tipo de interesse ou desinteresse pelas questões políticas sociais? Quais e como?

24. Para você o que seria um conteúdo alienante e não alienante, e explique se as configurações familiares se encaixariam em uma dessas características?

25. De que forma o projeto político pedagógico da escola transmite e contempla o conhecimento cidadão e consciente a respeito da diversidade e dos seus direitos e deveres?
